

Editorial

Esta edição da **Revista Confluências Culturais** destaca a produção de artigos sustentados pelo tema Museus, Monumentos e Espaços de Memória em Questão. Os artigos publicados discutem patrimonialização e representações dos espaços de memória, exposições museológicas, preservação/revitalização/reinvenção do patrimônio.

O primeiro artigo, intitulado “Patrimônio e bem-estar social: o centro histórico de Niterói (RJ)”, trata da problemática da revitalização do centro histórico da cidade de Niterói (RJ), por meio de uma reflexão sobre seu patrimônio cultural e a relação que mantém com seus habitantes. O texto enfatiza como a melhoria qualitativa dos espaços urbanos é fator preponderante para a percepção de integração e pertencimento comunitários, bem como reforça o sentimento de bem-estar social, contribuindo ativamente para a promoção da cidadania e da autoestima.

No segundo artigo, “Café Ponto Chic como um espaço de memória: uma discussão sobre patrimônio cultural, convivência e o Café Senadinho”, são investigados os marcos da história do Café Ponto Chic e como diferentes discursos de patrimonialização dão visibilidade ao espaço, atuando no processo de “enquadramento de memória” da cafeteria, na história de Florianópolis (SC).

No terceiro e no quarto artigos, as discussões são dirigidas às representações do patrimônio. No texto “Memória e patrimônio na construção histórica do Instituto do Museu Jaguaribano”, a discussão visa à compreensão da representação de patrimônio contida no discurso dos sujeitos sociais ligados ao Instituto do Museu Jaguaribano, que se mobilizaram para a criação de um museu histórico em Aracati (CE), cidade cuja história remonta ao período colonial por conta de sua atividade portuária, mercantil e exportadora durante a época das charqueadas. Em “Entre o dito e o não dito: museus de arte, construção de narrativas, visitas guiadas e poder”, é investigada a dinâmica dos museus de arte na contemporaneidade, com base nas estruturas políticas que lhes dão sustentação e que se revelam nas narrativas construídas para atender ao fluxo de público, tendo como referência as relações de poder que se estabelecem nesses museus e o público frequentador.

“Memória e poder: mulheres artistas nas exposições museológicas no Brasil e em Portugal” apresenta uma reflexão sobre o papel do museu como instituição que reelabora e transmite valores e significados do patrimônio, destacando a exposição museológica enquanto veículo primordial de comunicação com o público. A abordagem comparativa foca duas exposições: O Museu Sensível – Uma Visão da Produção de Artistas Mulheres na Coleção do MARGS, realizada no Brasil, e Museu no Feminino – Mulheres Artistas na Coleção do MFTPJ, que se deu em Portugal.

Já o texto “Uma Luz no Fim do Túnel: uma ação educativa na preservação da memória carbonífera gaúcha (Museu Estadual do Carvão – Arroio dos Ratos – Rio Grande do Sul, Brasil)” apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto Uma Luz no Fim do Túnel, no Museu Estadual do Carvão, em favor da preservação da memória carbonífera gaúcha, valorizando os museus como espaços primordialmente educativos e não apenas como ambientes educativos complementares ou de entretenimento.

Os próximos dois textos seguem a linha de questionamento dos espaços de memória. “Arquitetura neoenxaimel em Santa Catarina: a invenção de uma arquitetura típica” questiona identidades urbanas que remetem ao passado e à memória, de forma a supervalorizar características arquitetônicas de construções identificadoras do passado de um determinado grupo étnico ou cultural. Tem como objeto de estudo as cidades catarinenses Blumenau

e Joinville, que passaram por esse processo para atenderem a necessidades mercadológicas e serem inseridas em roteiros turísticos. Por outro lado, “Obra e olhar: as fotografias de Louise Lawler como obstáculo entre o olhar espetacularizado e a obra codificada” aborda a relação entre os espaços de circulação de obras de arte e a obra da artista estadunidense Louise Lawler, sinalizando o alcance das criações desta e como sua produção visual permite o reconhecimento de leituras desviantes sobre obras de arte por meio das diferentes sintaxes expositivas que envolvem o mercado de arte, o colecionismo e a apropriação estética.

“Del legado institucional al modelo relacional: una exploración de la trayectoria reciente del Museo Municipal de Arte Decorativo Firma y Odilo Estévez (Rosario, Argentina, 1968-2010)” é um estudo de caso que explora a trajetória recente do Museu Municipal de Arte Decorativo Firma y Odilo Estévez num enfoque que conjuga as contribuições da história social e dos estudos museológicos do patrimônio cultural. Centra-se em algumas das mudanças que vêm ocorrendo no museu, desde sua instalação como entidade pública, em 1968, até o ano de 2010, com o objetivo de refletir sobre o papel que tem hoje como “lugar de memória” para o conjunto da sociedade de Rosário.

Os dois últimos artigos também se voltam ao questionamento dos espaços de memória. “Museu da Língua Portuguesa: tecnologia como atratividade turística na cidade de São Paulo” resulta de uma pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, com referencial documental bibliográfico e uso de entrevistas de campo semiestruturadas, para identificar a influência da tecnologia sobre a atratividade turística na cidade de São Paulo, tendo como objeto de estudo o Museu da Língua Portuguesa, por ser um museu interativo e tecnológico. Já o artigo intitulado “Conhecimento tradicional sertanejo: um patrimônio imaterial em risco” trata do conhecimento tradicional como patrimônio imaterial e emprega, como temas de análise, os saberes da população do povoado no entorno de Mirorós, no sertão da Bahia, relacionados às técnicas de irrigação e os riscos de desaparecimento desses saberes.

Encerrando a edição, temos três resumos de dissertação: “As simbologias religiosas dos Santuários do Bom Jesus do Monte de Braga e do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas”, “A contribuição da teoria das representações sociais para o estudo do patrimônio cultural – o exemplo da Ilha da Rita/SC” e “Revelar o cenário, emprestar a paisagem: o trabalho *in situ* de Daniel Buren – 1967-1987”.

Taiza Mara Rauen Moraes

Editora chefe